

26 de Junho 2009

Demografia das Empresas 2004-2007

O Empreendedorismo em Portugal Indicadores sobre a Demografia das Empresas

A aptidão para a criação de novos negócios em Portugal é desde há muito reconhecida. Só no ano de 2007, nasceram 167 473 novas empresas no nosso país. O sector dos Serviços, caracterizado pelos menores custos de entrada e de saída do mercado foi aquele que, no período 2004-2007, evidenciou o maior dinamismo empresarial, patente nas maiores taxas de natalidade e de mortalidade das empresas. Cerca de 73% das empresas nascidas em 2006 sobreviveram em 2007, tendo sido o sector da Indústria o que evidenciou as maiores taxas de permanência no mercado no final do primeiro ano. Já o sector da Construção registou as maiores taxas de sobrevivência a 2 e 3 anos, acima dos 50%.

O INE apresenta os primeiros resultados sobre o empreendedorismo em Portugal para o período 2004-2007. Os dados estatísticos divulgados permitem caracterizar o dinamismo da economia portuguesa através de indicadores sobre nascimentos, mortes e sobrevivência de empresas e ainda de indicadores relativos às empresas de elevado crescimento em Portugal. Algumas comparações internacionais permitirão enquadrar a actividade empreendedora em Portugal no contexto europeu.

1- O EMPREENDEDORISMO

“O empreendedorismo é o fenómeno associado com a actividade empreendedora, sendo a actividade empreendedora toda a acção humana empresarial em busca da criação de valor através da criação ou expansão da actividade económica pela identificação e exploração de novos produtos, processos ou mercados.”, in *“A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship”*; OECD.

Ao longo dos tempos o fenómeno do empreendedorismo tem vindo a ser amplamente reconhecido como um aspecto chave do dinamismo económico, determinante nos níveis de eficiência, inovação e produtividade e na criação de emprego nas economias. Os resultados do inquérito aos

Factores de Sucesso das Iniciativas Empresariais, realizado entre 2005 e 2006 em 15 países europeus, incluindo Portugal, revelam uma Europa com elevada vontade de empreender, com o “desejo de ser o meu próprio patrão” a ser apontada como a principal motivação para a criação de negócios (com

mais de 75% das escolhas dos inquiridos no conjunto dos 15 países). Em paralelo, e face à necessidade de mensuração deste fenómeno, vários estudos foram sendo desenvolvidos pela OCDE tendo, em 2007, sido formalmente criado o

Programa dos Indicadores do Empreendedorismo (EIP) numa operação conjunta entre este organismo e o Eurostat. Este programa propôs a criação de uma estrutura conceptual para o desenvolvimento de indicadores de medida do empreendedorismo:

Estrutura conceptual dos indicadores do Empreendedorismo, OCDE/Eurostat



A estrutura assenta em 3 componentes chave e interdependentes:

- **Os determinantes**, ou seja, os factores chave que influenciam a *performance* empreendedora, sendo identificadas 6 áreas que os enquadram: o quadro legal; as condições de mercado; o acesso ao financiamento; a investigação e desenvolvimento; as capacidades empreendedoras e a cultura.

- A **performance empreendedora**, que pretende medir as acções que levam ao cumprimento de um determinado objectivo.

- **Os efeitos**, que traduzem o 'valor' criado pelo empreendedorismo, nomeadamente, em termos de criação de emprego, crescimento económico, e redução da pobreza.

Para medida da *performance* empreendedora a estrutura conceptual identifica seis indicadores chave com enfoque em três dimensões distintas – empresas, emprego e riqueza:

Estrutura conceptual dos indicadores da Performance empreendedora, OCDE/Eurostat

Performance empreendedora		
Indicadores sobre Empresas	Indicadores sobre Emprego	Outros indicadores
Taxa de natalidade das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada	Taxa de empresas de elevado crescimento em função do emprego	Taxa de empresas de elevado crescimento em função do volume de negócios
Taxa de mortalidade das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada	Taxa de empresas jovens de elevado crescimento em função do emprego	Taxa de empresas jovens de elevado crescimento em função do volume de negócios

Esta nova informação, limitada aos dados das empresas com pelo menos uma pessoa remunerada, decorre da necessidade de aumentar a comparabilidade internacional tanto ao nível da União Europeia como da OCDE. Neste contexto, o INE dá a conhecer a actividade empreendedora em

Portugal através da análise de alguns dos indicadores chave, bem como de outros indicadores demográficos relevantes para a caracterização da economia portuguesa (e.g. taxas de mortalidade e de sobrevivência das empresas).

2. INDICADORES SOBRE A DEMOGRAFIA DAS EMPRESAS

Em 2007, existiam em Portugal quase 1,2 milhões de empresas não financeiras, às quais estavam associadas 3,8 milhões de pessoas ao serviço e um volume de negócios da ordem dos 354 305 milhões de euros.

Principais variáveis por sectores de actividade económica, 2007

Sectores de actividade económica	Empresas	Pessoal ao serviço	Volume de Negócios	Índice de concentração sectorial
	N.º		10 ³ Eur	
Total	1 101 681	3 831 034	354 305 174	13,32
Indústria	102 055	870 149	100 729 854	115,83
Construção	122 487	514 514	33 203 599	16,80
Comércio	299 115	871 289	136 170 999	16,36
Serviços	578 024	1 575 082	84 200 722	24,63

Mais de 68% do sector empresarial era composto por empresas individuais (empresários em nome individual e trabalhadores independentes). As sociedades, embora com um peso de apenas 31,8% no total de empresas em 2007, empregavam 77,2%

das pessoas ao serviço na economia e representavam 94,1% do volume de negócios gerado pelo sector empresarial não financeiro neste ano.

2.1 NASCIMENTOS REAIS E SOBREVIVÊNCIA

167 473 novas empresas em 2007

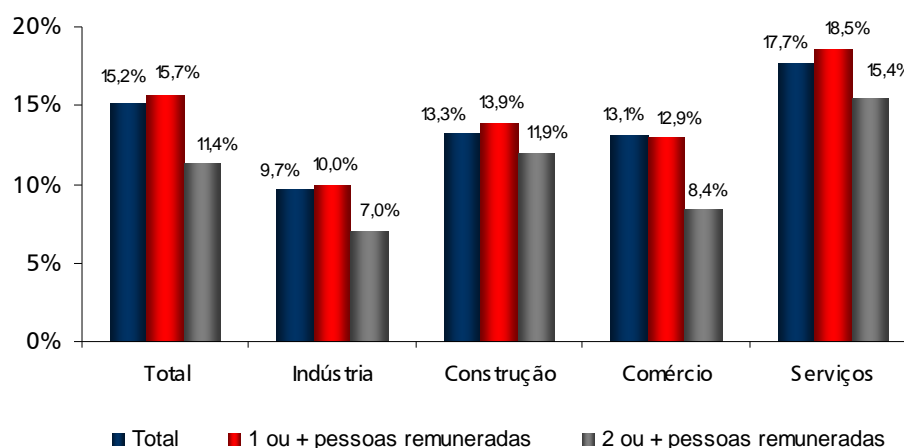
Em 2007, iniciaram actividade 167 473 novas empresas, correspondendo a uma taxa de natalidade de 15,2%, ligeiramente inferior à taxa de 15,7% registada nas empresas criadas com uma ou mais pessoas remuneradas. Esta última taxa, reflecte não só os nascimentos reais com uma ou mais

pessoas remuneradas, como também as entradas por crescimento das empresas que, nos dois anos anteriores, não pertenciam à população de empresas activas com pelo menos uma pessoa remunerada.

Quando consideradas as unidades com duas ou mais pessoas remuneradas, verifica-se um decréscimo na taxa de natalidade para 11,4%. Esta tendência de comportamento é semelhante para o período 2004-2006, indiciando que a propensão

para a criação de novos negócios se reduz com o acréscimo do investimento necessário à sua concretização, especificamente com o acréscimo do número de recursos humanos remunerados.

Taxas de Natalidade por sector de actividade económica, 2007



Serviços com a maior taxa de natalidade

Sectorialmente, evidenciaram-se os Serviços, com a maior taxa de criação de novas empresas (17,7%) e, em oposição, o sector da Indústria com a taxa mais baixa (9,7%), reflectindo um diferencial de cerca de 8 p.p. entre a taxa de natalidade nos dois sectores.

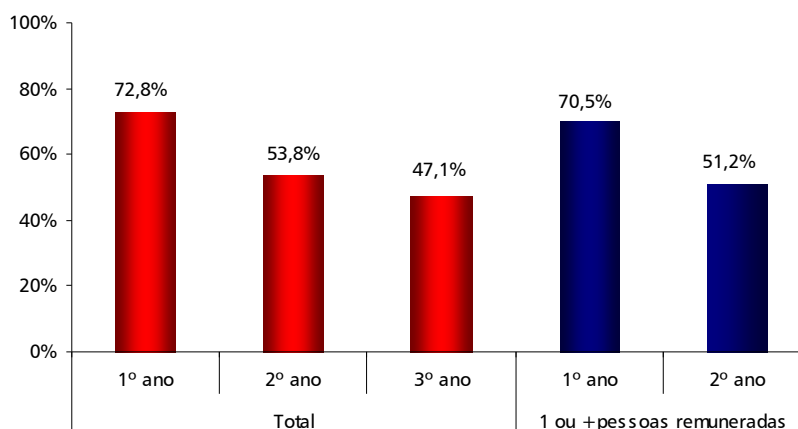
Para estes comportamentos contribuíram essencialmente os custos de entrada no mercado: mais elevados nas unidades que pretendem entrar nas actividades da Indústria do que nas unidades que pretendem iniciar actividade nos Serviços.

Cerca de 30% dos nascimentos não sobrevive no final do 1º ano

A análise da sobrevivência é um primeiro indicador do desempenho das novas empresas. Observa-se que, no fim do primeiro ano de vida, mais de 70% das empresas sobrevive e permanece no mercado, comportamento verificado quer para os nascimentos reais com uma ou mais pessoas remuneradas quer para o total. Do primeiro para o segundo ano, a taxa de sobrevivência do total de

empresas decresce consideravelmente (19 p.p.), sendo que, do segundo para o terceiro ano, este decréscimo é significativamente atenuado (6,7 p.p.), demonstrando que é nos dois primeiros anos de actividade que as empresas enfrentam os maiores desafios e obstáculos que poderão condicionar a sua permanência no mercado.

Taxas de Sobrevivência dos nascimentos reais, 2007



Indústria com a maior sobrevivência a 1 ano

Por sector de actividade económica, observa-se que, no final do primeiro ano de vida, o sector da Indústria apresentou as maiores taxas de sobrevivência quer para o total de nascimentos (78,6%) quer para os nascimentos com uma ou mais pessoas remuneradas (79,2%), facto que poderá ser

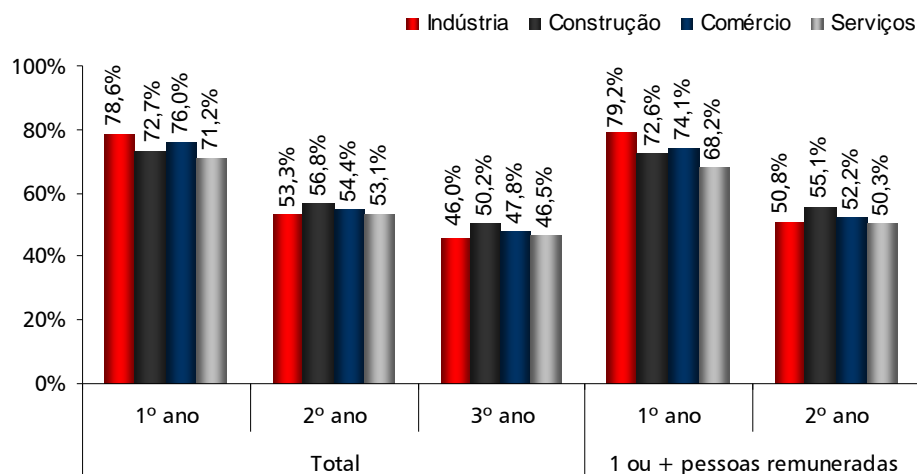
explicado pelos custos de entrada (e de saída) no mercado, tipicamente mais elevados. Em oposição, o sector dos Serviços é aquele em que o dinamismo e rotatividade são maiores, confirmados pela maior saída de empresas no final do primeiro ano.

Maior sobrevivência na Construção a 2 e 3 anos

Já no que respeita à sobrevivência a 2 e a 3 anos, verifica-se que foi no sector da Construção que as taxas de sobrevivência foram superiores, acima dos

50%, ao que não será alheio o tempo de duração de alguns tipos de obras, normalmente superior a um ano.

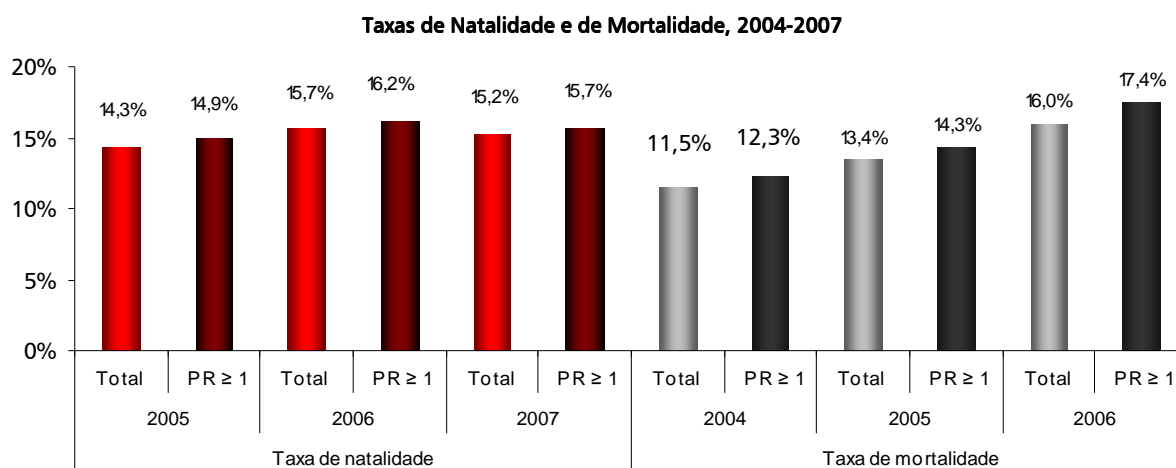
Taxas de Sobrevivência dos nascimentos reais por sector de actividade económica, 2007



2.2 MORTES REAIS

Ao longo do triénio 2004-2006 verificou-se um acréscimo no número de mortes de empresas. Embora o número de empresas criadas entre 2005 e 2007 tenha também registado um crescimento, o diferencial entre as taxas de natalidade e de mortalidade ao longo deste período reflecte uma redução na proporção de novas empresas que vêm substituir as mais antigas e menos eficientes.

Atendendo ao carácter provisório dos valores disponíveis da taxa de mortalidade para 2006 espera-se, eventualmente, um atenuar do valor obtido para a taxa de natalidade líquida, quando semelhante análise for realizada com base nos valores definitivos da taxa de mortalidade para 2006, entretanto já corrigidos das reactivações de empresas.



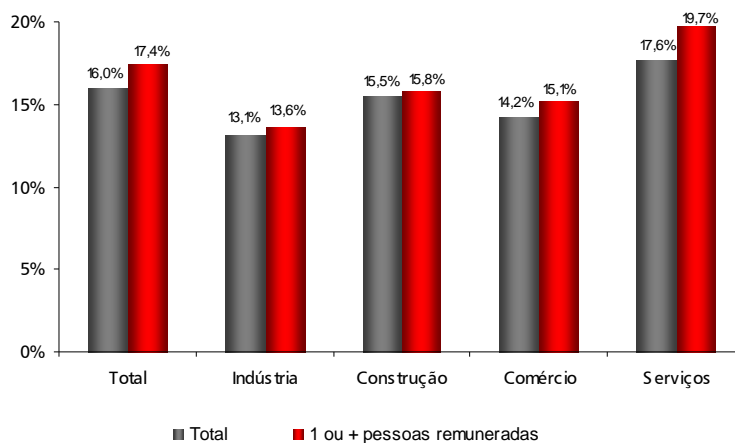
PR ≥ 1: uma ou mais pessoas remuneradas

Indústria com a menor taxa de mortalidade

Sectorialmente, e à semelhança do verificado para a taxa de natalidade, os Serviços registaram também a taxa de mortalidade mais elevada, confirmando assim o maior dinamismo das empresas deste sector na economia. O sector da Indústria destacou-se por ter registado a menor mortalidade no conjunto dos quatro sectores. As taxas de mortalidade superiores nas empresas com uma ou mais pessoas

remuneradas, face ao total de empresas, reflectem a própria diferença metodológica associada ao conceito de "morte" que, para além de considerar as cessações de actividade das empresas com uma ou mais pessoas remuneradas, considera também as empresas que deixam de ter pessoas remuneradas ao seu serviço nos dois anos seguintes.

Taxas de Mortalidade por sector de actividade económica, 2006



2.3 EMPRESAS DE ELEVADO CRESCIMENTO (*High-Growth enterprises*)

Elevadas taxas de criação de novas empresas nem sempre resultam em crescimentos igualmente elevados, daí que se venha dando uma atenção especial às empresas com um crescimento médio anual superior a 20% durante um período de três

anos. Estas empresas, cujo crescimento pode ser medido quer em termos de número de pessoas ao serviço remuneradas quer em termos de volume de negócios, são designadas de empresas de elevado crescimento.

3 350 Empresas de elevado crescimento com base no volume de negócios em 2007

Em 2007 eram 1 410 as empresas de elevado crescimento quando este é calculado com base no pessoal remunerado.

Este número aumenta para 3 350 empresas quando o crescimento é calculado com base no volume de negócios.

Empresas de elevado crescimento (pessoas remuneradas)

Sector de actividade económica	N.º Empresas de elevado crescimento	% Empresas de elevado crescimento ⁽¹⁾	Pessoas ao serviço remuneradas (N.º)	
			2004	2007
Total	1 410	4,4	68 777	171 242
Indústria	307	2,6	10 422	24 294
Construção	315	6,3	12 139	28 869
Comércio	276	3,6	12 893	28 245
Serviços	512	6,7	33 323	89 834

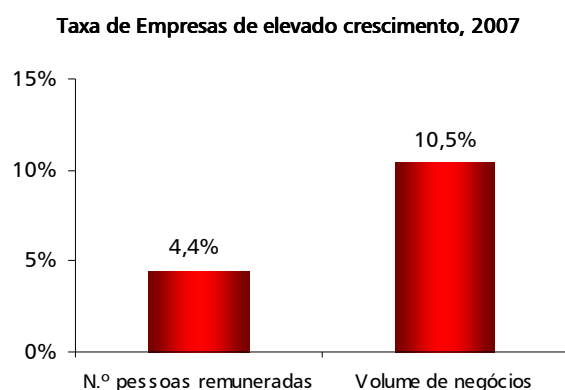
⁽¹⁾ número de empresas de elevado crescimento como percentagem da população de empresas activas com 10 ou mais pessoas remuneradas

Empresas de elevado crescimento (volume de negócios)

Sector de actividade económica	N.º Empresas de elevado crescimento	% Empresas de elevado crescimento ⁽¹⁾	Volume de Negócios (10 ³ Eur)	
			2004	2007
Total	3 350	10,5	14 427 864	33 242 458
Indústria	1 093	9,3	4 650 655	10 344 656
Construção	970	19,5	1 945 930	4 643 991
Comércio	483	6,4	5 165 610	11 282 090
Serviços	804	10,4	2 665 669	6 971 721

⁽¹⁾ número de empresas de elevado crescimento como percentagem da população de empresas activas com 10 ou mais pessoas remuneradas

Estes valores correspondem, respectivamente, a taxas de 4,4% e 10,5%, calculadas com base na população de empresas activas com pelo menos 10 pessoas remuneradas.



As empresas aparentam, portanto, crescer mais rapidamente em termos de volume de negócios do

que em termos de número de pessoas ao serviço remuneradas.

Apesar de o sector da Indústria ter concentrado o maior número de empresas de elevado crescimento em 2007 (com base no volume de negócios) foi, contudo, o sector da Construção o que registou a maior taxa, com uma percentagem de 19,5%. Quando o crescimento tem por base o pessoal remunerado, observa-se que o sector dos Serviços foi aquele que registou a maior concentração de empresas quer em termos absolutos (512 empresas) quer em percentagem (6,7%). Os sectores da Indústria e Construção foram aqueles em que o diferencial entre as duas taxas foi superior (13,2 p.p. no caso da Construção).

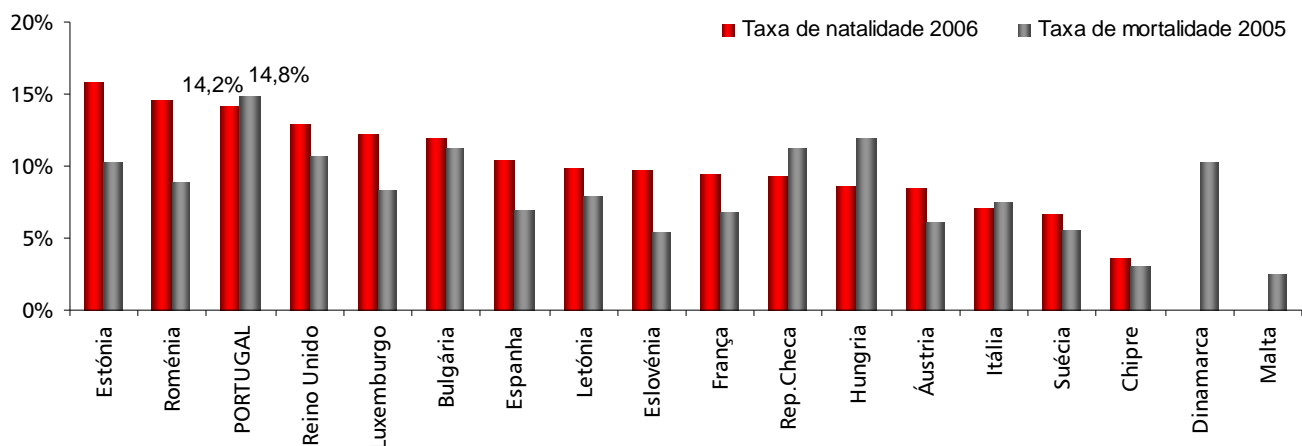
3. PORTUGAL NO CONTEXTO DA UNIÃO EUROPEIA

Portugal com a terceira taxa de natalidade mais elevada em 2006

Para as secções C a K da CAE-Rev.2.1, âmbito de actividade económica para o qual existem dados disponíveis para os países da UE, observa-se que Portugal foi o país com a terceira maior taxa de natalidade em 2006 (14,2%), de entre os 16 países com informação disponível. Os lugares cimeiros foram ocupados pela Estónia e Roménia com taxas de criação de novas empresas de 15,9% e 14,6%. Relativamente às taxas de mortalidade para 2005,

Portugal foi, no conjunto dos 18 países com informação disponível, o que registou a maior taxa (14,8%). A exclusão do âmbito da análise das actividades da Educação, Saúde e Outros serviços prestados (secções M, N e O da CAE-Rev.2.1) explicará a inversão no comportamento observado para a taxa de natalidade líquida em Portugal (-0,6%).

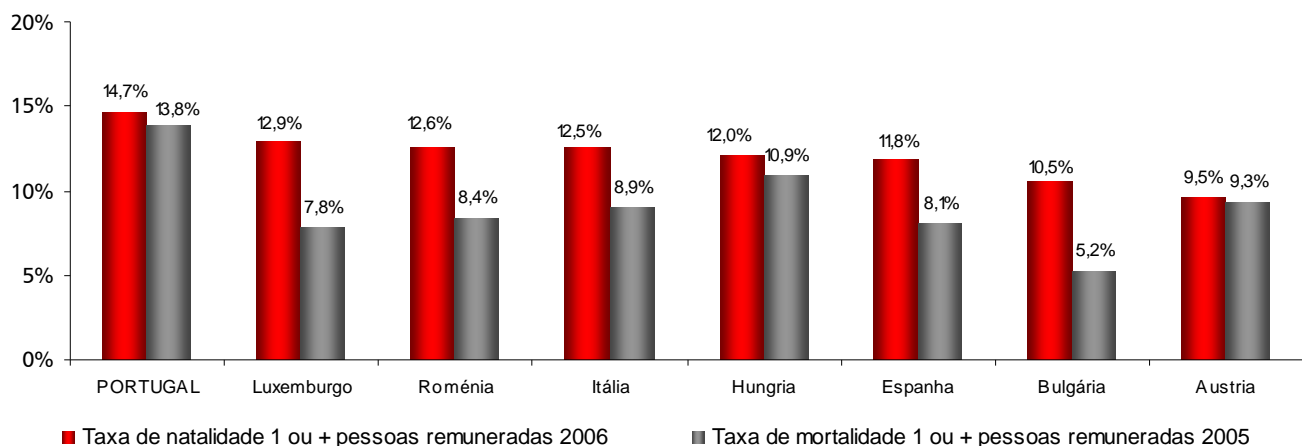
Taxas de Natalidade e de Mortalidade (total de empresas) por país da União Europeia, 2005-2006



São ainda poucos os países com informação relativamente às taxas de natalidade e de mortalidade das empresas com uma ou mais pessoas remuneradas. Ainda assim, é possível

verificar uma taxa de natalidade líquida sempre positiva para o conjunto dos 8 países com dados para ambas as taxas.

Taxas de Natalidade e de Mortalidade (empresas com 1 ou mais pessoas remuneradas) por país da União Europeia, 2005-2006



Síntese metodológica:

Os resultados agora apresentados têm por base o Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE), incluindo as empresas classificadas nas secções B a O (excluindo a secção J e a divisão 91) da CAE-Rev.2.1. A análise recai sobre os nascimentos e mortes reais de empresas, taxas de sobrevivência e o papel que as novas unidades empresariais podem potencialmente desempenhar em termos de crescimento económico, criação de emprego e incremento da produtividade.

Notas explicativas:

Na análise realizada as empresas foram agrupadas em quatro grandes sectores de actividade, resultantes da seguinte agregação das secções da CAE-Rev.2.1: Indústria: secções B a E; Construção: secção F; Comércio: secção G; Serviços: secções H a O, excluindo a secção J e a divisão 91.

O âmbito de actividade económica utilizado na análise comparativa de Portugal no contexto da União Europeia (secções C a K da CAE-Rev.2.1) exclui a Pesca (secção B), a Educação (secção M), a Saúde (secção N), e os Outros serviços (secção O) e inclui as Actividades financeiras (secção J).

Principais conceitos:

Nascimento real de Empresas – Número de empresas criadas, sendo excluídas as entradas no universo de estudo devidas a fusão, dissolução, cisão ou à reestruturação de um conjunto de empresas. As entradas numa subpopulação devido apenas, a uma mudança de actividade não são contabilizadas.

Nascimento real de Empresas com 1 ou mais pessoas remuneradas – Empresas criadas em n com uma ou mais pessoas remuneradas e empresas já existentes na população de empresas activas com zero pessoas remuneradas em $n-1$, $n-2$ ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos uma pessoa remunerada em n .

Nascimento real de Empresas com 2 ou mais pessoas remuneradas – Empresas criadas em n com duas ou mais pessoas remuneradas e empresas já existentes na população de empresas activas com zero ou uma pessoas remuneradas em $n-1$, $n-2$ ou em ambas que, pelo crescimento verificado, tenham pelo menos duas pessoas remuneradas em n .

Morte real de Empresas – Número de empresas que cessaram a actividade, sendo excluídas as empresas que cessaram a sua actividade devido a fusão, aquisição, dissolução ou reestruturação de um conjunto de empresas. Não se incluem igualmente, as saídas de uma subpopulação devidas apenas a uma mudança da actividade.

Morte real de Empresas com 1 ou mais pessoas remuneradas – Empresas que cessaram a actividade em n com pelo menos uma pessoa remunerada e empresas pertencentes à população de empresas activas de $n+1$, $n+2$ ou em ambas com zero pessoas remuneradas e que tenham pelo menos uma pessoa remunerada em n .

Sobrevivência de Empresas – Uma empresa sobrevive se estiver em actividade em termos de volume de negócios e/ou emprego em qualquer período do ano ou se a unidade legal a que está ligada tiver cessado a actividade, mas esta tenha sido retomada por uma ou mais unidades legais novas, criadas especificamente para utilizar os factores de produção dessa empresa.

Sobrevivência dos nascimentos reais com 1 ou mais pessoas remuneradas – Uma empresa nascida em $n-t$ com uma ou mais pessoas remuneradas sobrevive em n se estiver nas populações de empresas activas entre $n-t$ e n com uma ou mais pessoas remuneradas.

Empresas de elevado crescimento (*High-Growth enterprises*) – Empresas com um crescimento médio anual superior a 20% ao longo de um período de 3 anos, sendo o crescimento medido quer em termos do número de pessoas ao serviço remuneradas quer em termos de volume de negócios.

Taxa de Natalidade – Quociente entre o número de nascimentos reais e o número de empresas activas no período de referência.

Taxa de Natalidade líquida – Diferença percentual obtida entre as taxas de natalidade de n e de mortalidade de $n-1$.

Taxa de Mortalidade – Quociente entre o número de mortes reais e o número de empresas activas no período de referência.

Taxa de Sobrevivência – Quociente entre o número de nascimentos reais em $n-t$ e que sobreviveram em n e o número de nascimentos reais em $n-t$.

Taxa de Empresas de elevado crescimento – Quociente entre o número de empresas de elevado crescimento e o número de empresas activas com dez ou mais pessoas remuneradas no período de referência.



Referências bibliográficas:

- Eurostat (2008), "Business Demography in Europe: employers and job creation", Eurostat, Statistics in focus - 100/2008, disponível em: http://www.eds-destatis.de/de/downloads/sif/sf_08_100.pdf
- Eurostat-OCDE (2007), "Eurostat-OECD Manual on Business Demography Statistics", disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/cache/ITY_OFFPUB/KS-RA-07-010/EN/KS-RA-07-010-EN.PDF
- Eurostat website/Industry, trade and services, disponível em: http://epp.eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/statistics/search_database
- INE (2009), "Empresas em Portugal – 2007", disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=69534710&PUBLICACOESstema=55579&PUBLICACOESmodo=2
- INE (2007), "Factores de Sucesso das Iniciativas Empresariais 2002-2005", disponível em: http://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=6538308&DESTAQUESstema=55579&DESTAQUESmodo=2
- OCDE (2008), "Measuring Entrepreneurship: a digest of indicators", OECD-Eurostat Entrepreneurship Indicators Program, Statistics Directorate, disponível em: <http://www.oecd.org/statistics/measuringentrepreneurship>
- OCDE (2007), "A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship", Entrepreneurship Indicators Steering Group, disponível em: <http://www.oecd.org/dataoecd/21/51/39629644.pdf>